

BIOÉTICA
ÉTICA BIOMÉDICA

DA DEONTOLOGIA SUSTENTADA POR ÉTICA
DAS VIRTUDES: A PRÁTICA MÉDICA GUIADA
PELA COMPAIXÃO

**DA DEONTOLOGIA SUSTENTADA POR ÉTICA
DAS VIRTUDES: A PRÁTICA MÉDICA GUIADA
PELA COMPAIXÃO**

AUTOR: TERI ROBERTO GUERIOS

MÉDICO FORMADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ - 1989

ORTOPEDISTA PÓS-GRADUADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL - 1992

FILÓSOFO FORMADO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA - 2013

MESTRE EM BIOÉTICA PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO PARANÁ - 2021

DOUTORANDO EM FILOSOFIA PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO PARANÁ

DEDICATÓRIA

Seriam muitas pessoas a quem dedicar este livro, as quais citarei na sessão Agradecimentos.

Sem nenhum demérito, porém, a todos quantos me permitiram chegar a este ponto, merece um especial destaque o Senhor Horácio Bisio.

Meu amado amigo, que inicialmente era apenas meu paciente.

Graças às inúmeras e informais conversas com esta pessoa maravilhosa, despertou-se em mim o interesse em me aprofundar em conhecimentos relacionados às Ciências Humanas, fato que a inquietação da mente de Horácio me estimulou, mesmo após vinte e cinco anos de atuação como médico. E foi este fato que me direcionou à busca de uma nova graduação, em Filosofia.

As conversas com o Sr. Horácio geraram em mim uma busca do entender um lado do humanismo diferente daquele lado técnico e duro que é o explorado pela medicina.

Obrigado Horácio!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que, de alguma forma, direta ou indiretamente, auxiliaram na minha formação médica, filosófica e de bioeticista.

Começo, então, agradecendo minha amada mãe, Olga, minha amada progenitora, a partir de quem tudo o que hoje entendo pelo meu “ser” ético se apoia na base moral por ela a mim aportada.

Também agradeço a minha amada esposa, Cristiana, que hoje sustenta meu “ser” ético, implementando nele desafios e ensinamentos que vão muito além da teoria. Estes implementos fazem-se através de uma prática ética necessária ao respeito e amor mútuos e para com nossos amados filhos Sofia e João.

Continuo agradecendo a todos os mestres da formação médica e da residência médica, que de modo às vezes direto, mas na maioria das vezes

indiretamente, passaram-me ensinamentos éticos e questionamentos morais atrelados à vida e ensinamentos bioéticos da Medicina.

Também, nesta altura, agradeço a todos os mestres da Faculdade de Filosofia, que me ensinaram e inspiraram na formação como filósofo e me deram uma visão muito mais ampla do mundo frente àquela que eu tinha antes de iniciar o Curso de Filosofia.

Por fim agradeço aos meus professores do Mestrado em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, pela grande oportunidade me dada de usufruir de seus conhecimentos. Em especial meus orientador e coorientador, professor Anor Sganzerla, filósofo bioeticista, e professor José Eduardo de Siqueira, médico bioeticista. A combinação do conhecimento destes dois mestres foi o motor maior da elaboração da Dissertação que culminou neste livro.

PREFÁCIO

Com a obra *BIOÉTICA, ÉTICA BIOMÉDICA, Da deontologia à ética das virtudes: para uma prática médica guiada pela compaixão*, do médico e filósofo Teri Roberto Guerios, se problematiza a formação e a prática médica sem a devida qualificação ética e bioética, e aponta como a ética das virtudes pode contribuir para uma prática da medicina voltada ao cuidado e a compaixão.

Na formação e na prática médica atuais, destaca o autor, a ética é reduzida a deontologia e ao Código de Ética Médica, e sua prática limita-se a ser uma ferramenta de proteção jurídica do médico/a, e não um instrumento em benefício do paciente. Essa redução da ética traz sérios prejuízos na relação médico/paciente uma vez que a legalidade assume o lugar da virtuosidade.

Quanto a atual formação bioética dos médicos/as, esta é muitas vezes trabalhada por profissionais sem a devida formação em bioética,

muito embora possam ser excelentes profissionais e bem-intencionados. Como consequência, o essencial da bioética, como espaço e exercício de reflexão e diálogo interdisciplinar em vista à deliberação, nem sempre é promovido.

A falta de qualificação em bioética faz com que médicos/as muitas vezes não compreendam a importância do diálogo na relação médico-paciente. E quando isso ocorre, o diálogo acaba sendo reduzido ao processo de anamnese, um procedimento técnico na coleta de informações para o diagnóstico, e não como parte do tratamento e da cura, uma vez que possui forte potencial terapêutico e curativo. Em outras palavras, o diálogo na relação médico-paciente não é apenas uma condição preliminar, mas sim parte integral do tratamento, uma vez que ele possibilita compreender não somente os sintomas físicos, mas também as preocupações emocionais, psicológicas que podem influenciar o tratamento.

O verdadeiro diálogo também é fundamental para reduzir o medo e a ansiedade, fortalecer a esperança do paciente, e desenvolver virtudes e

habilidades como empatia, escuta ativa e compaixão da parte do médico/a. Na medida em que o paciente consegue perceber que suas preocupações estão sendo ouvidas, que seus valores estão sendo respeitados, e que o médico/a está preocupado com seu bem-estar e com sua qualidade de vida, isso fortalece a confiança entre ambos, promove a melhor deliberação, e facilita a adesão ao tratamento.

Frente a essa realidade da falta de formação ética e bioética dos médicos/as, o autor desta obra propõe a ética das virtudes de Aristóteles como o modelo ético capaz de qualificar os médicos/as a uma prática virtuosa e a uma medicina mais humanizada. A tese central desenvolvida por Aristóteles é de que para deliberar de modo adequado é precisa ser virtuoso. Essa virtuosidade por sua vez, não é algo dado pela natureza, mas sim algo conquistado pelos humanos através de hábitos e práticas virtuosas. Essa conquista da virtuosidade, portanto, necessita de uma formação humana adequada.

A posse dessa formação humana voltada à virtuosidade e a prática dos princípios da ética das

virtudes pelos profissionais médicos/as garantirá: que o médico/a em suas ações não aja somente guiado pelas regras, mas com o puro desejo de fazer o bem ao seu paciente; que o médico/a seja capaz de ter a sensibilidade de se colocar no lugar do outro, o que chamamos de prática da compaixão; que a prática médica seja prudente, com respeito às particularidades, sobretudo em relação aos valores morais de cada paciente; que o médico/a busque a sua excelência tanto no sentido das competências técnicas como morais; que o médico/a desenvolva a capacidade de cuidar, não apenas como uma prática técnica, mas como um compromisso do bem-estar de seu paciente; que o médico/a reconheça que toda prática médica é uma prática moral, uma vez que o bem-estar do paciente depende da qualidade do cuidado recebido; que o médico/a perceba que no mundo da saúde não há uma resposta certa, uma solução correta que possa servir a todos, mas sim um caminho a ser perseguido que requer sensibilidade para identificar o que é necessário para cada caso e, com respeito à visão de mundo do paciente; que o

médico/a compreenda o paciente como uma pessoa portadora de uma história e não meramente como um objeto de intervenção.

Na ética das virtudes, a prudência assume lugar especial, e quando transposta à prática médica, a prudência torna-se indispensável uma vez que as situações em saúde são complexas e as vezes até ambíguas, sendo as regras e normas incapazes de responder as diferentes situações e atender aos valores morais envolvidos.

Sendo a ética em sua essência um saber voltado ao agir, isto é, um saber agir, pode-se dizer que para ser um bom médico/a é preciso saber converter a virtuosidade técnica com a virtuosidade moral a um modo e estilo de vida. Em outras palavras: um médico/a perfeito é um médico/a virtuoso, e esta virtuosidade não é praticado apenas em situações difíceis, mas sim como um modo de vida.

Somente desse modo o médico/a será capaz de enfrentar as complexidades da medicina moderna com sabedoria, compaixão e um forte senso de dever ético, garantindo que os cuidados em saúde sejam

fornecidos de uma maneira que honre a dignidade e o valor de cada paciente. Para alcançar tal propósito, isto é, de que a prática médica seja virtuosa, é preciso priorizar na formação médica o universo das questões éticas e bioéticas. Esta é a proposta dessa obra. Faço votos de boa leitura.

Prof. Anor Sganzerla
Curitiba, 2024.